



## MÉTODO INDUTIVO INTERCULTURAL: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO CALENDÁRIO SOCIONATURAL COMO UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DA COMUNIDADE INDÍGENA SOROCAIMA I

LILIANE DO VALE LISBOA<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa está em andamento para uma dissertação de Mestrado em Educação (USAL/ Argentina). O objetivo é fazer uma análise do uso do Calendário Socionatural como uma proposta pedagógica para a Escola Estadual Indígena Sarakayna da Comunidade Indígena Sorocaima I. O Calendário Socionatural é um instrumento no qual se organiza as atividades sociais e naturais realizadas em uma Comunidade anualmente. Tal proposta desenvolvida por Jorge Gasché, conhecida como Método Indutivo Intercultural é baseada na Teoria da Atividade com perspectiva Vigotskiana. A metodologia escolhida para a pesquisa foi o estudo de caso utilizando a etnografia colaborativa.

**Palavras Chave:** Calendário Socionatural; Método Indutivo Intercultural; Proposta Pedagógica.

**Abstract:** : This research is in progress for a Master's degree in Education (USAL / Argentina) dissertation. The objective is to make an analysis of the use of the Socio-Natural Calendar as a pedagogical proposal for the Sarakayna Indigenous State School of the Sorocaima Indigenous Community I. The Socioatural Calendar is an instrument in which social and natural activities are organized in a community annually. This proposal developed by Jorge Gasché, known as the Intercultural Inductive Method is based on the Theory of Activity with a Vygotsky perspective. The methodology chosen for the research was the case study using collaborative ethnography.

**Keywords:** Socio-Natural Calendar; Intercultural Inductive Method; Pedagogical Proposal.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Del Salvador- Argentina. Licenciada em Pedagogia UNASP/SP. Especialista em Docência do Ensino Superior FAEME/MA. E-mail: [lilianedovale77@gmail.com](mailto:lilianedovale77@gmail.com)

## **1 INTRODUÇÃO**

O processo de escolarização introduzido através da escola nas comunidades indígenas em vários países foi marcado por muita violência e opressão com o objetivo de descaracterizar os valores culturais destes povos. Por esse motivo, a insatisfação das comunidades indígenas com as escolas que não consideravam relevantes seus conhecimentos tradicionais e que tinha interesse em “civilizá-los” era muito evidente, por isso sentiram a necessidade de lutar por uma educação escolar que se adequasse à realidade e desejos das populações indígenas.

Para Silva (2012) atualmente, o objetivo é proporcionar uma educação escolar com cara, corpo e alma indígena. É por essa finalidade que se luta, por uma educação que preserve a identidade do povo e também proporcione conhecimentos que lhes dê acesso aos demais conhecimentos, ou seja, um currículo efetivamente intercultural o que segundo (DIAS e ALONSO, 1998, p. 10) “seria o paradigma educativo da nova modernidade”. Sendo assim “a educação serve não só para reproduzir realidades, mas para reconstruir a tradição que compõem a cultura, ou as culturas, e alcançar um ideal de vida, que é o desafio do futuro” (SACRISTÁN, 1999, p. 181), entendendo-se aqui que a educação é cultura, constrói cultura, reproduz o real/objetivo e reconstrói a memória.

Tendo essa perspectiva em mente, o que se busca hoje não é uma educação escolar para índios e sim uma escola que efetivamente seja indígena, que tenha não apenas professores indígenas, mas que seus gestores, seu currículo, seu material didático e suas práticas sejam para a autoafirmação indígena. Eis os grandes desafios a serem enfrentados.

## **2 O MÉTODO INDUTIVO INTERCULTURAL**

O Método Indutivo Intercultural (MII) desenvolvido por Jorge Gasché e colaboradores, teve como ponto de partida o desejo Confederação Indígena da Amazônia peruana em conceber um currículo que formasse melhor os alunos e que, estes, tivessem melhor ascensão no ensino secundário e superior, e que considerasse o conhecimento tradicional. Teve seu início na Amazônia peruana e se consolidou no México.

É um método porque não traz apenas propostas metodológicas, mas, sobretudo, teóricas, epistemológicas, políticas e pedagógicas. “En pocas palabras, se trata de una reflexión que constantemente se verifica en la

experiencia propia de la realidad socio-cultural del alumno indígena [de ahí el imperativo del método inductivo]” (GASCHÉ, 2008, p. 23). Na busca por uma educação indígena diferenciada e intercultural e que vê nas práticas sociais indígenas os recursos necessários para se fazer tal educação têm sido realizadas pesquisas utilizando o Calendário Socionatural através do Método Indutivo Intercultural (MII).

Ao fazer a análise das experiências de investigação educativa da Licenciatura Intercultural do Instituto Insikiran de Formação Superior da Universidade Federal de Roraima Repetto e Carvalho (2015) destacam que tal experiência tem servido para fortalecer o debate sobre educação intercultural e construção de propostas adequadas à realidade dos estudantes indígenas, propiciando propostas metodológicas que desenvolvem a reflexão sobre o conhecimento indígena e os articulam com os conhecimentos acumulados pela humanidade. Para Pineda (2016) o MII é uma ferramenta pedagógica que considera os conhecimentos não legitimados e estimulam a capacidade de etnogênesis.

Em outras palavras, através do MII finalmente há um reconhecimento do conhecimento indígena, em que pais de família e moradores das comunidades são vistos como fonte de conhecimentos, propiciando uma descolonização ao mesmo tempo em que legitima o saber indígena dentro da práxis escolar indígenas.

O referido método tem como pressuposto teórico a Teoria da Atividade proposto por Leontiev para quem “a atividade mental não está ilhada da atividade prática” (LEONTIEV, 1984, p. 80). A estruturação desse método está fundamentada na Teoria Histórico - Cultural da Atividade Humana na linha de pensamento vigotskyano, para quem a aprendizagem é uma atividade social. Para Vygotsky, o aprendizado da criança, começa muito antes que ela frequente a escola (VYGOTSKY, 1991). Qualquer situação de aprendizagem com a qual a criança se depara na escola tem sempre uma história prévia.

### **3 O CALENDÁRIO SOCIONATURAL**

O Calendário Socionatural é um instrumento no qual se organiza todas as atividades realizadas em uma Comunidade indígena durante todo o ano, levando em consideração tudo o acontece com as pessoas e a natureza em torno das mesmas. Essas atividades estão baseadas em sete indicadores, que são: as atividades dos homens, atividades das mulheres, atividades das crianças,

astronomia, clima, animais, vegetais e problemas socioambientais. Baseada nesses indicadores é feito o planejamento para o conteúdo a ser estudado nas aulas de acordo com a realidade de cada Comunidade.

Para Bertely (2011) utilizar o Método Indutivo Intercultural nos traz a noção de pescar os conhecimentos próprios das atividades sociais em que estão inseridos os povos indígenas. O calendário socionatural representa a rede com a qual se pescará os saberes tradicionais e a partir deles se efetivará o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Repetto (2016), os indicadores baseados nas atividades sociais e na natureza, contidos no Calendário Socionatural evidenciam a relação sociedade-natureza, e funcionam como avisos dessa relação; portanto eles indicam e mostram essa relação. Tendo em mente que cada comunidade indígena tem suas particularidades, o método consiste em analisar as atividades cotidianas das comunidades indígenas e os indicadores da natureza construindo assim o Calendário Socionatural próprio, por meio de pesquisas colaborativas realizadas pelos professores e alunos.

Esse calendário servirá como elemento norteador para realização do planejamento das aulas, permitindo ao professor desenvolver um currículo intercultural. De acordo (MOYA, 1999, p. 65) “a relação intercultural no contexto da educação pretende um diálogo não coersitivo”, em que os conhecimentos da cultura indígena e os conhecimentos escolares convencionais assumem igual valor, caberá ao professor fazer a articulação dos dois universos cognitivos (científico/tradicional) a fim de poder preparar o cidadão para o mundo científico e acadêmico, bem como para o convívio em sua comunidade de origem Gasché (2008). Desta maneira se amplia o olhar dos envolvidos no processo.

#### **4 A ESCOLA ESCOLHIDA**

A Comunidade Indígena Sorocaima I está localizada na Terra Indígena São Marcos, no Município de Pacaraima, em Roraima, a 200 km da capital Boa Vista, na fronteira entre Brasil e Venezuela, formada por indígenas do povo *Taurepang* vindos da Venezuela, por quase cinquenta anos não aceitou a instalação de escola do Governo em suas terras, pois suas lideranças acreditavam que a escola traria conhecimentos que afastariam as crianças dos costumes, religião, e tradições da comunidade e faria com que a língua materna fosse esquecida. Há cinco anos, no entanto, após muito diálogo, foi implantada uma escola de primeiro ao quinto ano na Comunidade, a Escola Estadual

Indígena Sarakayna, porém, mais da metade dos moradores ainda não aceitam a escola. O critério para escolha dessa instituição foi por ser a escola indígena mais recente no estado e apresentar tal realidade. A escola funciona hoje com 27 alunos de primeiro ao quinto ano e possui 4 professores.

## **5 A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DA COMUNIDADE INDÍGENA SOROCAIMA I**

Os alunos do 4º e 5º ano (turma multiseriada) juntamente com as professoras (do 5º ano e de Língua Materna) entrevistaram alguns anciãos e moradores em suas casas, para conhecer as atividades da Comunidade durante todo o ano, com essas informações em mãos, foi criado o Calendário Socionatural específico da Comunidade, que funciona como um diagnóstico completo da realidade de tudo o que acontece com os moradores e a natureza em seu entorno, haja visto, “El medio natural, el lenguaje, la sociedad y la cultura que ésta produce están íntimamente amalgamados en la estructura de la actividad” (GASCHÉ, 2011, p. 117). O meio natural norteia as atividades que são realizadas durante todo o ano pelos moradores.

Todas as informações são colocadas em ordem de maneira circular (mais comumente) como podemos ver na imagem, (todas as informações contidas nesse Calendário estão sendo transformadas em desenho por um artista da comunidade). O desenho será para facilitar a compreensão das informações, principalmente para as crianças.



Figura: Calendário Socionatural da Comunidade Indígena Sorocaima I

Após a confecção do Calendário, os alunos puderam ter um vislumbre da riqueza de conhecimentos que existem em tudo que os cerca e especialmente através das narrativas orais dos anciãos, as crianças, em especial puderam ter acesso a conhecimentos que antes pareciam sem importância ou significado e nem faziam ideia de que existia, a elaboração do Calendário, certamente foi muito marcante para as crianças, confirmando o que Gasché declara:

En la medida en que se fomenta, precisamente, la investigación y el aprendizaje de la sociedad y cultura indígena a través de un retorno a la comunidad y a la interacción con ella y recurriendo a un marco conceptual de interpretación globalizante que llevará al alumno a una comprensión nueva y totalizante de su sociedad y cultura reestructurando, ampliando y evaluando su conocimiento

tradicional, se puede suponer que se produce en los hechos la revaloración afectiva y mental a la que se apunta. Y en la medida en que ésta se produce, el proceso de aprendizaje de la cultura propia y de su apropiación sistemática y comprensiva se ve, a su vez, motivado y estimulado. (Gasché,2008,p.14)

A participação dos alunos em todo o processo os deixou bem motivados e animados, a cada entrevista que era realizada, era um mundo que se abria diante deles, porque, embora vivendo na comunidade desde que nasceram, as atividades realizadas pelas crianças em seu dia a dia, não tinham tanto significado, e ao ouvirem dos anciãos as razões ou motivos pelos quais tais atividades eram realizadas e os “porquês” de as coisas serem como são, aquilo que eles fazem corriqueiramente parece ter se enchido de significado.

O passo seguinte foi a elaboração dos Cartões de Aprendizagem, que são um instrumento pedagógico (desenhos simples, feito pelos alunos, sobre as atividades da Comunidade, ver figuras abaixo).



(Figura 1: Fazer Farinha)



(Figura 2: Pesca com Timbó)

Os alunos desenharam as atividades da Comunidade na disciplina de arte e a partir do desenho, foi feita uma frase motivadora, para que em dado momento a professora leia a frase e os alunos descubram de qual atividade social está se tratando o desenho para em seguida sair da sala e praticar tal atividade. Dando início a todo o processo do MII.

A confecção dos cartões de aprendizagem foi uma das partes mais surpreendentes, pois através deles foi possível ver o talento de cada um e a maneira como as crianças enxergam o seu entorno, o que enriqueceu ainda mais a experiência com o calendário, como declara Gómez:

La tarjeta de autoaprendizaje es un material didáctico que pone de manifiesto las actividades que se realizan en una comunidad como una exposición viva de la cultura comunitaria...es una representación gráfica de actividades o sociales, que son prácticas familiares para los niños, para que a partir de esto se haga la introducción de los pequeños hacia la construcción de su propio aprendizaje...articulándolos con el conocimiento científico...comenzando de lo conocido a lo desconocido(...) (Gómez, 2009, p. 84).

Os alunos têm a oportunidade de uma aprendizagem prática, atuando e não apenas sendo meros expectadores, (GASCHÉ, 2005), explicitando os conhecimentos implícitos e articulando com os conteúdos escolares. Esse aprender fazendo é de fundamental importância, pois assim foi possível perceber que os recursos didáticos estão inseridos no cotidiano dos alunos e tais recursos são indispensáveis na potencialização do aprendizado.

Além de participar da atividade em si de acordo com a idade (preparando a roça, plantando maniva, colhendo a mandioca, fazendo a farinha até ser vendida na feira), foram feitas perguntas aos moradores e registradas no caderno pelos alunos, que foram levadas para sala de aula. Perguntas como: o tempo melhor para plantar maniva, quem pode e quem não pode plantar (mulheres menstruadas não podem, por exemplo) a distância de uma para outra, quantos quilos de farinha uma família consegue produzir por semana, por quanto a farinha é vendida na feira e etc..

Munidos das informações obtidas na prática da atividade, os alunos voltaram para sala de aula, e a professora fez a articulação dos conhecimentos tradicionais com os conhecimentos científicos, não desconsiderando ou diminuindo o conhecimento tradicional, pelo contrário, valorizando, aprofundando e ampliando através dos conhecimentos científicos, partindo daquilo que lhes é familiar para aquilo que até então era desconhecido ou estranho, propiciando um diálogo entre os conhecimentos locais e universais (BERTELY, 2011) tornando o aprendizado mais significativo e efetivamente intercultural, porque parte do princípio que um conhecimento não é superior ao outro, antes, um enriquece o outro e quem mais ganha com isso são os alunos porque aprendem a reconhecer e valorizar a sua própria cultura a partir da contextualização dos conhecimentos de sua comunidade de maneira vivencial.

Com a atividade de fazer farinha foi possível extrair diversos conhecimentos e através da mesma foi possível explorar a temática de forma multidisciplinar, trabalhando todas as matérias, como Matemática (Grandezas e medidas, medidas de comprimento, o metro, centímetro, litro, quilograma e tempo); Português: (Receita culinária, sinais de pontuação, letras maiúscula e minúscula, ditado de palavras e frases); em Geografia: (Localização e trajeto); artes: (desenhos dos cartões de aprendizagem); História: (história oral contada pelos moradores da comunidade); Língua Materna: (as entrevistas foram feitas e anotadas pelos alunos e respondida pelos anciãos em língua materna); ciências: (O crescimento da planta maniva e a raiz, a mandioca).

## 6 RESULTADOS

Os resultados da experiência com o Calendário Socionatural foram além das expectativas, pois os conhecimentos que antes pareciam insignificantes passaram a ter aos olhos das crianças visibilidade e importância e para as professoras que participaram de todo o processo foi um grande aprendizado, confirmando o que Bertely decreve a respeito do Método Indutivo Intercultural:

Este método reconoce e incorpora la acción educativa de comuneros y comuneras, desarrolla habilidades pedagógicas diversas y colleva, de manera constante, una valoración positiva de las formas de vida de los niños y las niñas en comunidades indígenas. El material producido cumple entonces con las finalidades política y pedagógica de la educación intercultural, tal cual se plasma em el marco jurídico de los derechos de los pueblos indígenas.( BERTELY,2011,p. 67).

Nas palavras da professora do 5º ano, Hanna Karoline , que é do povo macuxi e não é moradora da comunidade Sorocaima I : O Calendário era tudo o que as escolas indígenas precisavam, e com a elaboração dele, aprendeu o que faculdade nenhuma ensina, “apesar de ter uma formação para trabalhar em escolas indígenas, não tinha esse entendimento de como trabalhar de maneira a oferecer uma educação diferenciada, de fato, como é exigido”.

A professora de língua materna, Isabel Flores, foi quem nos acompanhou e traduziu todas as entrevistas, disse que nunca havia visto os alunos tão entusiasmados, porque as crianças nunca chegaram tão cedo para as aulas (principalmente no período de chuva). Os anciãos e moradores que participaram das entrevistas se sentiram valorizados e felizes porque puderam contribuir com o ensino das crianças, mesmo não tendo escolarização. Essa maneira de aprendizado direto com a comunidade corrobora com a as palavras de Bertely:

Salir del aula, adentrarse y participar en las actividades comunitarias, aprender de los especialistas locales, saberse ignorante y solicitar ser enseñado y recurrir a traductores, entre otras prácticas configuan un nuevo concepto de investigacion y de formación docente para el médio indígena, donde la (co) labor, la (co) teorización y la (des) colonización están presentes...(BERTELY,2011, p. 27).

Quando o Calendário Socionatural em forma de desenho, for concluído, faremos uma “inauguração” dele perante toda a comunidade e o mesmo ficará na escola, como um recurso pedagógico, onde todos poderão conhecer a rotina e a dinâmica social e natural da Comunidade e a partir das atividades presentes no Calendário, professores e alunos poderão “pescar” novos conhecimentos contidos no mesmo.



## 7 NOTA CONCLUSIVA

A educação intercultural tem sido um dos maiores desafios que os professores indígenas enfrentam na atualidade. Poder contribuir para revitalização e perpetuação dos conhecimentos da Comunidade Sorocaima I afim de que as próximas gerações tenham acesso a essas informações e para que as mesmas não se percam através do tempo é um desafio de todos e privilégio de poucos e, assim fazendo podemos compreender que todos tem algo a ensinar e sempre algo a aprender.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BERTELY, María Busquets. **Interaprendizagem entre indígenas**: De cómo las y los educadores pescan conocimientos y significados comunitarios en contextos interculturales. REDIIN. Primera edición:.. México, 2011.

DÍAZ, R. & ALONSO, G. (1998). **Cultura, pedagogía y política**. Algunas reflexiones acerca de los cruces entre interculturalidad y educación popular. In: *XX Encuentro Nacional de Antropología Social*. La Plata: agosto, 1998.

GASCHÉ, Jorge. **Niños, Maestros, Comunneros y Escritos Antropológicos como Fuentes de Contenidos Indígenas Escolares y la Actividade como Punto de Partida de los Processos Pedagógicos Interculturais**: um Modelo Sintático de Cultura. In: *Educando em la Diversidad Investigaciones y experiências educativas interculturais y bilíngues*. In: M. Bertely; J. Gasché; R. Podest (Coords.). Ecuador: Abya – Yala/CIESASQHAP, 2008.

GASCHÉ, Jorge. **Ponencia** en: hacia una propuesta Intercultural en um mundo global. México: CREFAL, 2005. RERENCIAL curricular Nacional para as escolas Indígenas/ ministério de Educação; secretaria de Educação continuada, alfabetização e diversidade. Brasília: MEC/SEGAD. 2005.

GASCHÉ, Jorge. **Sociedade Bosquesina**, Tomo I. Ensayo de antropología rural amazónica, acompañado de una crítica y propuesta alternativa de proyectos de desarrollo , Instituto de Investigaciones de la Amazonia Peruana, Iquitos. Impresión: Tarea Asociación Gráfica Educativa. Perú, 2011.

GÓMEZ, Irma. **Mi experiencia docente vivida en la comunidad de Pacanam, Chalchihuitan, Chiapas**. Propuesta Pedagógica, Universidad Pedagógica Nacional. Unidad 071, Subsede San Cristóbal de las casa, Chiapas, México, 2009.

LEONTIEV, A. N.. **Actividad, Conciencia y Personalidad**. Editora Cartago: México. (1984).

MOYA, R. **La interculturalidad para todos en América latina**. In: *Interculturalidad, educación y ciudadanía perspectiva latinoamericana*, Ed. Ruth Moya. Quito Ecuador, 1999.

PINEDA, M. L. M. **Docencia y diversidad cultural**. In: *Diálogos sobre educación*. año 7 |, número 13. julio-diciembre. (2016).

REPETTO, Maxim e CARVALHO, Fabíola. Experiencias de investigación educativa intercultural en La formación de maestros indígenas en Roraima, Brasil. Desacatosno.48México may./ago. 2015.

REPETTO, Maxim e CARVALHO, Fabiola. **Experiências de Pesquisa sobre o Calendário Cultural em Roraima** - Brasil. Manuscrito, 2016.

SACRISTÁN, Gimeno J. **A cultura para os sujeitos ou os sujeitos para a cultura? O mapa mutante dos conteúdos na escolaridade. Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: ArtMed, 1999.

SILVA, E. A. **História da Educação escolar indígenas em Roraima**, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura Intercultural. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** São Paulo: Martins Fontes. (1991).